

SERVIÇO ESPECIAL

Os regulamentos militares afirmam que o valor de um Exército é medido pelos seus valores físico, moral e técnico: aliás não há dúvida que a existência desses quesitos harmonicamente bem desenvolvidos em cada oficial ou praça garantirá a eficiência, a indispensável eficiência que o Exército deve ter.

Os três dotes devem estar sempre presentes, e harmonicamente desenvolvidos, dissemos, mas, se quizéssemos estabelecer uma ordem de precedência entre estes três valores, qual seria o 1.º?

Consultando a história das guerras, principalmente as destes século, podemos assinalar: *o moral*.

É justamente na convicção de que o Moral é o valor primordial no combatente, que na Guerra de 14 e principalmente na última guerra mundial, muitas táticas e procedimentos tiveram sua origem.

Assim é que vimos na guerra passada os alemães procuraram desmoralizar a tropa aliada, lançando contra estas as mais diferentes notícias, as mais fartas propagandas. Há ainda o caso da Rádio Auri-Vêrde, estação alemã que diariamente irradiava programas em português com o objetivo de abalar o moral da F.E.B.

E os aliados que fizeram então para anular estes efeitos deprimentes da propaganda inimiga e ao mesmo tempo procurando elevar cada vez mais o moral de suas tropas, para arrasar o inimigo, como aliás o fez em 1940? Repito: que fizeram os aliados? Os aliados criaram o Serviço Especial, que é o serviço que reúne sob sua tutela todos os meios materiais e psicológicos para manter sadio o corpo e a mente do soldado, para manter elevado o Moral do Exército.

Em conclusão — hodiernamente há, por parte dos Altos Comandos, a mais viva preocupação de manter os homens no maior bem estar possível, não apenas sob o ponto de vista material, como também sob o ponto de vista espiritual; este último aspecto, dadas as características científicas e industriais das guerras atuais, é muito importante, pois as armas monstruosas esmagam o homem, alicinam-no, nascendo daí grande número de psicoses de guerra.

As ações do S. E., pela sua importância, constituem pontos de honra do Comando, que tem no chamado Oficial do S. E. e no capelão eficientes colaboradores.

S. E. não é uma instrução: êle prevê atividades para as horas de lazer da tropa, substituindo por programas bem equilibrados de recreação e desportos o tédio e a ociosidade das horas de folga, consegue soerguimento do moral, atitude mental colaboradora e sadia para o trabalho, maior humor, maior alegria, eliminando, assim, grande coeficiente dos vícios, das alterações, das punições e das doenças venéreas.

Esses resultados, todos convirão comigo, são desejados em qualquer setor, arma ou serviço, tanto na paz como na guerra, tanto na instrução como no combate, tanto na retarguarda como nas linhas de frente. É um exemplo disto é o seguinte caso da F. E. B., do III/6.º R. I. (Batalhão Silvíno):

“Depois dos duríssimos combates de Montese, saiu de linha a 18 de abril de 1945 o batalhão, consideravelmente atingido em seus efetivos (mais de 50%), pois as baixas eram de cerca de 500 (120 feridos, baixados ao hospital,

13 mortos, 2 desaparecidos, mais de 150 homens sofrendo ainda os efeitos psicóticos do intenso bombardeio). Saiu de linha o batalhão, indo para a pequena localidade de Vária de Sotto, que ainda estava ao alcance da Artilharia de Campanha inimiga: aí logo se fez sentir a ação do Serviço Especial orgânico do batalhão, que começou a fazer a recuperação física e principalmente mental dos elementos evacuados. Esta recuperação consistiu em jogos, melhora de alimentação e repouso, palestras e diversões, contando neste particular com a colaboração do Serviço Especial da Divisão que enviou para lá seu “show” volante. Esses trabalhos do S. E. permitiram que a 22, isto é, 4 dias depois, o batalhão se engajasse outra vez em nova e heróica missão de combate — foi esta uma espetacular vitória do Serviço Especial”.

Vamos passar então ao estudo do S. E., baseado nos no manual respectivo, que em boa hora resolveu o nosso Estado Maior mandar confeccionar pela E. E. F. E.

Em cada unidade o S. E. tem perante o Comandante um responsável, que é o Oficial do Serviço Especial; considerando que, além do bem estar geral, o S. E. se encarrega de recreação e desportos, aqui entre nós, casou-se muito bem o papel do Oficial do Serviço Especial com o do Oficial de Educação Física.

A ação do S. E. se materializa por meio de uma série grande de atividades. A seguir, apresentamos várias delas, lembrando que quaisquer outras, mesmo não previstas, podem ser postas em prática, desde que concorram para o fortalecimento da “fibra” do soldado.

Auxiliado por elementos especializados, que colherá no seio da tropa, o Oficial do Serviço Especial, desde que tenha iniciativa, certo senso de organização e entusiasmo, desempenhará muito bem as suas funções — não é preciso ser um artista ou um empresário teatral para ser um ótimo Oficial do Serviço Especial.

Além disso pessoal especializado deve o Of. S. E. dispor de certo material recreativo e para desportos (bolas, rádios, vitrolas, livros, revistas, instrumentos musicais, equipamentos para trabalhos manuais, projetores cinematográficos, jogos de salão, etc.) para dar às suas iniciativas um pouco mais de vida.

Passemos, pois, em revista as atividades do Serviço Especial.

I - TRABALHOS MANUAIS

Dá-nos sempre a satisfação o fato de por nossas próprias mãos produzirmos um objeto qualquer: partindo desta premissa, resolveu o S. E. programar entre as suas atividades os trabalhos manuais. Além da satisfação, o fato destes produtos prestarem-se muito bem a presentes, que o convocado por certo oferecerá aos seus entes queridos, faz desta atividade um campo de atração que elimina a ociosidade e o tédio das horas de lazer.

Dada a grande variedade de gostos que por certo os soldados apresentarão, o ideal seria que se dispusesse de uma grande oficina, farta e variada, tendo cada ramo de trabalho à testa um especialista no assunto.

As atividades que apresentamos aqui não são de muito difícil estabelecimento.

- Trabalhos de couros, de madeira.
- Escultura em madeira.
- Modelagem em barro.
- Encardenação.
- Desenhos e cartazes.
- Fotografia (revelação, etc.).

Os frutos desses trabalhos podem reverter em benefício do próprio criador, como já dissemos, de outros soldados, de outras atividades do S. E., de instalações da própria Unidade, ou até podem reverter a favor das economias administrativas, pois há casos em que se põe à venda os objetos manufaturados.

Como incentivo desta atividade, além da intrínseca satisfação que produz, podemos acrescentar: — organização de exposições com prêmios e certas demonstrações por hábeis especialistas (mesmo civis).

II — DIVERSÕES

O brasileiro, via de regra, tem senso humorístico e isto eleva o moral, pois a pilhéria, a brincadeira, a alegria substituem a apatia, a nostalgia, a tristeza.

Esta habilidade para rir, esta alegria deve ser mantida sempre — daí o papel importante a desempenhar pelas diversões.

Aqui podemos distinguir:

1 — "Show" de soldados.

São funções apreciadíssimas pela tropa e, via de regra, são mais aplaudidas que muitos espetáculos de profissionais.

Nesses "shows" podemos distinguir os seguintes tipos:

a) "Show" de variedades — consta da apresentação sucessiva de especialidades, tais como cantores, comédicos, sapateadores, acrobatas, mágicos, solistas instrumentais, etc.

Na F. B. B. havia um "show" deste tipo que fazia o circuito das diferentes unidades (era o "show" do S. E. da Divisão, do qual já falamos).

b) "Show" com participação da assistência — os atores são recrutados na hora dentre os espectadores; o "show" abrangerá perguntas, charadas, cantos, disputa de comer maçã mais depressa que o adversário, concurso de comédicos, etc.

c) Espetáculos normais — exigem certa preparação e treinamento mais ou menos de vulto; abrangerão representações de pequenas peças teatrais, pequenas comédias ou revista musicadas; tôdas as personagens, inclusive coristas, se houver, serão vividas pelos soldados.

2 — Companhias civis de espetáculos ou diversões.

Há casos em que S. E. contrata companhias civis de espetáculos para diversão da tropa; as funções ou são nas unidades ou nos locais próprios da Companhia; um exemplo de que muitos estão lembrados é o do Palácio do Gêlo, que deu alguma funções especialmente para as classes armadas; outro exemplo: entrada para o Parque de Diversões na Quinta da Boa-Vista, por ocasião do dia de Caixas, em 1950.

3 — Cinema.

Está de tal forma difundido e apreciado que será um ponto forte do S. E. Entre nós já está se generalizando, tanto que na Vila Militar o movimento é grande, possuindo vários quartéis seus cinemas, sendo de ressaltar o do 2.º R. I., onde até às famílias se dá oportunidades. Aí se passam filmes do M. G. e também alugados em casas comerciais, o que sai muito barato porque em cada aluguel várias unidades se beneficiam do filme.

Os livros e revistas, pela infinita variedade de assunto que podem abordar oferecerão interesse para todo e qualquer elemento sob bandeira. Os livros distraem a mente, cultivam a inteligência, aprimoram os conhecimentos — são grandes amigos dos homens.

Os livros devem versar sobre os mais variados assuntos; os obscenos e subversivos não devem figurar na biblioteca; revista, jornais deve haver. Aliás a biblioteca pode patrocinar a publicação do jornal da Unidade. A biblioteca se possível terá instalações para leitura.

Como chamariz da biblioteca, nela se promoverá debates sobre assuntos momentosos, indicando-se a seguir os livros onde maiores detalhes podem ser encontrados; e além desses debates: concertos musicais na biblioteca, usando-se discos, comumente.

IV — MÚSICA

A música levanta e mantém o moral; uma boa marcha entusiasma a tropa; música suave após um dia de combate ou de marcha repousa corpos e espíritos.

Na vida da tropa há um sem número de ocasiões onde se faz mister a presença da música; acompanhamentos a cantores nos "shows", concertos, danças, desportos, espetáculos normais e outros divertimentos.

Mesmo os soldados que não se interessem por tocar um instrumento musical, gostarão de ouvir suas músicas prediletas — daí a necessidade de cada subunidade possuir seu rádio, sua vitrola, seu conjunto musical, seu cantor.

Neste setor, o Of. S. E. terá muita ajuda nas bandas de música da Unidade, não só na parte material como, principalmente, na parte do pessoal.

Eis as atividades compreendidas nesta especialidade:

- a) competição de grupos instrumentais — como feito em 1949 na 1.^a R. M.;
- b) competição de criações musicais;
- c) competição de paródias;
- d) "Show" musical com participação da assistência — havendo vários instrumentos no palco, convidam-se espectadores para experimentar (meio ótimo para descobrir valores);
- e) testes orais sobre música — aqui se faz perguntas sobre músicas, cantores, canções, compositores, etc., misturando músicas clássicas, populares, caipiras, nacionais, estrangeiras, etc., conferindo-se prêmios aos que acertam;
- f) organização de grupos corais, como fizeram na
- f) organização de grupos corais, como fizeram na Escola Militar, em 1943; ficou tão bom que até foi irradiado para o estrangeiro;
- g) concertos — estes só depois de selecionados e treinados os melhores músicos da unidade ou guarnição.

V -- DESPORTOS

Dos desportos já conhecemos as grandes vantagens que proporcionam não só como educação, como também sob o ponto de vista da distração.

Dentro do S. E. o papel ocupado pelos desportos é de grande extensão, ocupando grande percentagem de suas atividades totais.

Estas ações pelas grandes assistências que arrastam, empolgam a tropa. Para garantir grande número de atletas e de espectadores nestas atividades, deve o Of. S. E. lembrar-se dos seguintes pontos:

- fazer grande publicidade — avisos e cartazes (aplicação dos trabalhos manuais) em todos os pontos onde possam ser lidos (não esquecer da porta do W.C.);
- atrair os principiantes — explicar que a finalidade é a distração e não formação de "scratches" internacionais;
- introduzir jogos pouco conhecidos — aqui, de saída, há mais uniformidade de técnica entre os homens, o que encoraja os mais errados e os mais tímidos;
- criar estímulos — prêmios, recompensas, elogios, etc.

Para não alongar demais nosso artigo, vamos agora apenas enumerar os diferentes tipos desta atividade:

- a) reuniões de atletismo e D. C.;
- b) reuniões de campo — o seu característico é a simplicidade e a insignificância de material que requerem; exemplos de provas que constituem esta reunião: — quebra-canelas, estafetas, corrida de sacos, etc.;
- c) reuniões militares de campo — simples como a anterior, só que se introduz provas essencialmente militares: — lançamentos de granada, percurso em pista de aplicações militares, transmissão de ordens, desmontagem de armas, armação de barracas, movimentos de ordem unida, etc.;
- d) reunião de "cross-country";
- e) reunião de natação;
- f) reuniões de preparo físico com objetivo de apurar a subunidade em melhores condições físicas — em geral as provas empregadas são as nossas conhecidas do 2.^o exame físico da tropa.

Como já dissemos no início, por iniciativa do Of. S. E. muitas atividades podem ser criadas, segundo as circunstâncias particulares; assim, aqui no Rio, há unidades que programam para os homens de procedência longínqua, passeios aos recantos da cidade, tais como: — Pão-de-açúcar, Jardim Zoológico, Corcovado, etc.

Ainda mais: — as chamadas Festas de Confraternização que a 1.^a R. M. tem levado a efeito em várias unidades é uma atividade de iniciativa própria do S. E. da Região, estabelecendo por meio de competições, demonstrações, almoços e "shows" mais amizade entre os oficiais e praças das unidades.

Há também a assinalar o trabalho dos capelães, que como o S. E. recebem diretrizes diretamente da 1.^a Seção do Estado Maior.

Um outro exemplo da ação do S. E., agora focalizando os Estados Unidos, é o caso dos astros e estrélas da tela, do palco e do rádio, percorrendo as unidades, os acampamentos, os teatros de operações, apresentando-se perante os soldados cantando, dançando divertindo e até vendendo beijos.

E aqui entre nós será que isto é possível?

Sim, é possível e muitas unidades já têm conseguido a apresentação de artistas em seus "shows".

Também aqui no S. E., como em qualquer outra empresa, o adágio é verídico: — "Querer é poder".